

As sugestões dos economistas

por Airtón Seligman
de São Paulo

A reintrodução do sistema de indexação plena na economia brasileira — sugerida por assessores ao ministro da Fazenda com o objetivo de evitar uma hiperinflação e permitir ao País conviver com taxas de inflação de 20 a 30% ao longo do ano — foi bem recebida por economistas de São Paulo. A preocupação desses analistas, no entanto, é que a reindexação seja efetivamente homogênea (sem a exclusão dos salários, cuja fórmula de reajuste seria independente) e que — para o sucesso do combate à hiperinflação — venha acompanhada de medidas mais profundas no sentido de conter os gastos e aumentar a arrecadação do governo.

Medidas como a criação do Bônus do Tesouro Nacional (BTN) fiscal e o lançamento de BTN com cláusula de correção cambial no mercado e a indexação ao BTN do recolhimento de alguns impostos já deveriam



Roberto Macedo

ter sido tomadas há mais tempo, garantem os economistas. Para eles, essas medidas reduziriam as incertezas sobre a rentabilidade do mercado financeiro, evitando fuga de capitais para ativos de risco e especulativos, protegendo assim a poupança financeira, além de regular com mais segurança contratos e salários.

O governo, entretanto,

estuda uma fórmula diferente para indexar os salários: a reposição seria feita com o Índice de Preços ao Consumidor que superasse o nível de 8%, com acerto de contas a cada final de trimestre. O objetivo seria reduzir o poder de compra do trabalhador evitando pressão sobre os preços.

"Por que o salário tem de ser o vilão da história?", questiona o presidente do Conselho Regional de Economia, Sideval Aroni. Para ele, o trabalhador tem de ter, "no mínimo", a recomposição do salário pela inflação passada. "A indexação precisa ser homogênea, a mais neutra possível, para evitar uma disputa de alguns setores pela renda."

"Do jeito que o governo vem gastando e emitindo, a fórmula dele é golpe baixo", disse Roberto Macedo, diretor da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA/USP) e presidente da Ordem dos Economistas de São Paulo. A própria indexação do salário com um índice que reflete a inflação passada já produz, em momentos de aceleração inflacionária, uma certa perda ao trabalhador, disse ele.

"Não acredito que a redução do salário venha a conter a inflação", disse Rubem Almonacid, professor da FEA/USP.

O professor Carlos Alberto Longo, também da FEA/USP, discorda. Para ele, a compatibilização de dois índices para indexar diferentemente setor financeiro e salários se justifica tecnicamente, uma vez que a demanda poderia ser controlada pela redução dos salários e a discriminação dos indexadores não penalizaria a aplicação financeira.

Longo coloca ainda que melhor que o BTN fiscal se

ria a indexação pela cotação do ouro negociado em bolsa de mercadoria.

O controle sobre a fuga de capitais, no entanto, não está garantido, notou Macedo. O sucesso nas pesquisas das eleições presidenciais de um candidato não confiável ao mercado financeiro poderia, segundo ele, influenciar na captação de recursos na medida em que esse candidato não afastasse explicitamente o risco de uma moratória interna.